



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Brasília
2017

RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

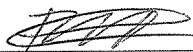
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Me. Tácio Rodrigues
da Silva Santos.

Brasília
2017

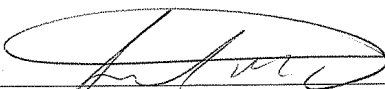
ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**.



Prof. Me. Tácio Rodrigues da Silva Santos

Prof.
Presidente



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio

Prof.
Membro da Banca



Prof. Me. André Almeida Arantes

Prof.
Membro da Banca

Brasília, DF, 13 / Junho / 2017

RESUMO

Introdução: **Introdução:** A motivação é o que leva o indivíduo a executar determinada ação, se tornando necessária para qualquer objetivo que envolva alguma prática. **Objetivo:** Apontar alguns fatores motivacionais que influenciam na adesão as aulas de Educação Física no ensino fundamental. **Materiais e métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica na qual foram utilizados artigos científicos e livros, leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. **Revisão de literatura:** A Educação física desde sua criação sofreu mudanças significativas e que tem impacto nos dias atuais, sua baixa valorização e as mudanças da sociedade trouxeram desmotivação para sua prática e com isso se torna necessário o estudo sobre fatores que sirvam de indicativos para os profissionais da área trabalharem para a melhora dessa situação. **Conclusão:** Dentro da Educação física ficou constatado que existem diferenças motivacionais entre os gêneros masculino e feminino o que deve ser levado em conta na elaboração das aulas, para não favorecer somente um desses grupos. A motivação tem total influência nas ações individuais, principalmente as internas e se tratando do âmbito escolar alunos devidamente motivados tem melhor desempenho e satisfação durante as aulas, tornando a motivação importante fonte de estudo.

Palavras-chave: educação física. educação física escolar. motivação intrínseca. motivação extrínseca. motivação na educação física escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
3.1 Educação Física escolar	7
3.2 Motivação	11
3.3 Motivação nas aulas de Educação Física	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – Carta de aceite do orientador.....	22
ANEXO B – Carta de autoria.....	23
ANEXO C – Ficha de responsabilidade de apresentação do TCC	24
ANEXO D – Ficha de autorização de entrega final do TCC	25
ANEXO E - Autorização	26
ANEXO F – Ficha de autorização de apresentação do TCC.....	27

1 INTRODUÇÃO

Alguns filósofos do século XVIII preocupados com a educação criaram o termo Educação física, que visava uma educação integral do indivíduo tratando em conjunto do corpo, mente e espírito para que se desenvolva a sua personalidade (BETTI, 2002).

De acordo com Moreira (2007) os objetivos da Educação Física no Brasil sofreram mudanças com o passar do tempo e de algum modo ainda influenciam sobre a formação dos profissionais da área e suas práticas pedagógicas. No início sua prática abordava hábitos de higiene, logo após os métodos de ginásticas militares tomaram conta do cenário e mais tarde o esporte se tornou conteúdo principal para selecionar os alunos com melhor aptidão física, que representariam o país em varias competições. Em determinado momento ocorreu um aumento na formação de doutores e mestres da área, que criaram teorias contraditórias ao modelo desportivo, com isso surgiram as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar.

A Educação Física segundo Daolio (1996) faz parte da cultura humana sendo uma área que estuda para atuar nas práticas dos movimentos corporais formuladas pelo homem ao longo da história como os jogos, lutas, danças e os esportes, adquirindo o predicado de cultura corporal de movimento.

Sua prática veio pra somar a educação intelectual e moral, entretando se observa uma maior valorização das matérias de cunho intelectual como a matemática, as ciências, as línguas e etc. Fazendo com que a sua importância e necessidade no currículo educacional seja questionada, colocando a mesma em um lugar incomodo dentro da escola. Com o avanço das tecnologias e mudanças nas rotinas pessoais a ação de praticar atividade física passou a ser assistida causando impacto nas aulas de Educação física, que foram perdendo o interesse por parte dos alunos. Todos esses fatores se tornaram um bom propósito para que os profissionais da área passem a refletir e buscar meios que mudem essa realidade (BETTI, 2002).

De acordo com Siqueira (2013) motivação é uma ação estimulada por fatores internos (motivação intrínseca) e fatores externos (motivação extrínseca) possuindo como objetivo alguma meta. Levando esse conhecimento para o lado da prática de atividades físicas se torna uma vertente muito importante servindo de determinante na escolha de qual tipo de atividade mais interessa e tempo de adesão de cada aluno onde o mesmo estando mais motivado possui melhor capacidade de aprendizagem.

Portanto o presente estudo tem como objetivo apontar alguns fatores motivacionais que influenciam na adesão as aulas de Educação Física no ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de revisão bibliográfica utilizando artigos científicos e livros, advindos do Google acadêmico, revista Scientific Eletronic Library -SciELO, Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais e no acervo da biblioteca Reitor João Herculino, datados entre 1976-2015. As seguintes palavras chaves utilizadas são: educação física, educação física escolar, motivação, motivação instrínseca, motivação extrínseca.

Utilizando o método de leitura bibliográfica exploratória que se caracteriza por ser rápida e superficial a fim de adquirir um conhecimento prévio sobre os temas abordados, em seguida foi a leitura seletiva para separar os achados que mais possuíam interesse para se desenvolver o estudo e com isso fazer a leitura analítica comparando os mesmos achados entre si e por fim a leitura interpretativa que faz a união dos temas com o objetivo final do estudo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação Física Escolar

Na história da Educação física observamos vários períodos que agregaram novos valores a essa prática. No início seus objetivos eram higienistas por conta do grande êxodo rural para as cidades, as pessoas começaram a adoecer e a espalhar doenças que antes não existiam, consequência por se abrigarem em lugares sujos e

abdicarem da atividade física que a vida rural proporcionava e com isso priorizava higiene e a saúde, tempo depois a forma implementada foi a de ginástica militar e por fim o esporte veio a se tornar conteúdo principal buscando o melhor desempenho técnico e físico do aluno para obter méritos e medalhas olímpicas para o país (ALBUQUERQUE, 2009).

Durante a década de 80 esse modelo começou a ser questionado quando o Brasil não se tornou competidor de elite e nem alcançou os objetivos dessa prática, iniciando uma crise de identidade na Educação física. Estudiosos da área viram a necessidade trabalhar no desenvolvimento psicomotor, tirando do âmbito escolar a responsabilidade de formar alunos para esportes de alto rendimento (CORTEZ, 2006).

Ainda de acordo com Cortez (2006) houve um aumento significativo de estudos, revistas, cursos de pós-graduação e entre outros que divulgaram novas inclinações para a Educação física. Adquirindo novos objetivos e intenções que se estendiam da área biológica, para a área psicológica, cognitiva, social e afetiva enxergando o aluno como ser integral. Buscaram conteúdos novos e mais humanos, fugindo da vertente de formar alunos para a prática esportiva e a adestramento humano.

Com a necessidade de ampliação das áreas de atuação a Educação Física adquiriu como objetivo principal levar a cultura corporal de movimento aos alunos do ensino fundamental e médio formando cidadãos capazes usufruir, partilhar e transformar a realidade e os movimentos característicos dessa área, como o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta (RANGEL, 2005).

Nas Leis de Diretrizes e Bases os currículos do ensino fundamental e médio devem conter base nacional comum que devem se complementar com atividades que vão de acordo com as características regionais e locais da sociedade, cultura, economia e clientela de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do aluno. A Educação física se torna componente curricular obrigatória sendo integrada as propostas pedagógicas da escola, só se torna facultativa em alguns casos específicos como o aluno que cumpra jornada de trabalho maior ou igual a seis horas, maior de trinta anos de idade, que estiver

prestando serviço militar inicial ou em situação similar que estiver obrigado a prática de educação física e que tenha prole (BRASIL, 2001).

Nos parâmetros curriculares nacionais são indicados os objetivos a serem alcançados no ensino fundamental:

- Compreender a cidadania como participação social e política exercendo seu direito e respeitando o do outro;
- Ter uma postura crítica e transformadora nas diferentes situações sociais;
- Conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural do país em que vive sem nenhum tipo de discriminação seja ela social, cultural, de crença, sexo ou outras características individuais ou coletivas;
- Desenvolver o conhecimento e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para buscar conhecimento e exercer sua cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo;
- Utilizar diferentes formas de linguagem para se comunicar e se expressar.
- Saber ler e interpretar as diferentes fontes de informação.
- Questionar a realidade, a capacidade crítica para formular e resolver os problemas (BRASIL, 2001).

Ao seguir a linha de objetivar o desenvolvimento integral do aluno, foram criadas abordagens pedagógicas para nortear os conteúdos ministrados nas aulas e de acordo com (DARIDO, 2005) algumas das principais abordagens pedagógicas são:

- Psicomotora: Surgiu na década de 1970, para que a Educação física buscasse o desenvolvimento integral da criança através dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Levando em

conta a parte psicológica e a personalidade do aluno, não somente as características biológicas e de rendimento corporal.

- **Desenvolvimentista:** Tem a aprendizagem motora como principal objetivo da Educação Física buscando oferecer a criança movimentos que vão de acordo com o desenvolvimento da sua faixa etária. Respeitando uma ordem de habilidades básicas (Locomotoras, manipulativas e de estabilização) e específicas de movimento.
- **Construtivista – interacionista:** Utiliza do conhecimento que o aluno já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras que é direcionada para o processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento é construído a partir da interação com o meio na resolução de problemas.
- **Crítico – superadora:** através de seus diferentes temas que podem ser os esportes, ginásticas, jogos, lutas e danças tem com objetivo despertar no aluno uma visão crítica de alguma situação da sua realidade, buscando entender a sociedade através da história. O aluno deve confrontar os conhecimentos de senso comum, com os científicos a fim de que amplie seu leque de informações buscando uma forma de superar essa situação.
- **Crítico emancipatória:** Valoriza a compreensão crítica do mundo propondo aumentar a liberdade de raciocínio crítico e a autonomia do aluno, que é enxergado como ser pensante na sociedade capaz de questionar a estrutura autoritária dos processos institucionalizados que giram em torno de desejos e interesses. Para tentar suspender essas estruturas e o ensino ser encaminhando para uma emancipação.
- **Saúde renovada:** Tem a aptidão física relacionada a saúde e como objetivo informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios, sem exclusão abrangendo todos os

alunos e não só os mais aptos. Procura direcionar as atividades físicas para o bem-estar e a saúde informando o lado positivo da prática regular de exercícios físicos para que o aluno ganhe autonomia na escolha de programas de atividades físicas relacionadas a saúde, dando continuidade as mesmas após os anos escolares.

Com a cultura corporal de movimento se tornando cada vez mais consumida pela população e pelo estilo de vida atual onde as pessoas trabalham e se ocupam mais, observa-se que ao invés de praticar atividade física estão assistindo pela televisão, vídeo games, mídias sócias entre outros tornando as pessoas mais sedentárias e desinteressadas em se exercitar o que acaba refletindo nas escolas, onde os alunos acabam perdendo o interesse nas aulas de Educação física passando a realizá-las por obrigação e até mesmo acabam se evadindo tornando um desafio aos profissionais da área de reverterem esse quadro (BETTI, 2002).

Surgindo assim a necessidade de pesquisar e entender quais motivos servem de motivação para que os profissionais de Educação física possam mudar essa realidade gerando melhorias na adesão e imagem da Educação física escolar.

3.2 Motivação

De acordo com a autora Bergamini (1986) a motivação é tida como algo interno a cada ser humano e que se torna força que impulsiona, sua origem em grande maioria fica escondida no interior de cada indivíduo, onde a satisfação e a insatisfação advêm de sentimentos que já foram experimentados pelo mesmo.

A motivação é uma circunstância de grande relevância para que possamos alcançar nossos objetivos com êxito, pois pessoas que se sentem motivadas em executar alguma tarefa podem exceder qualquer dificuldade (KONDO,1994).

Ainda de acordo com Kondo (1994) no campo da motivação existem dentre várias teorias que tem como objetivos o estudo dos desejos humanos, duas que se destacam:

- A teoria de Maslow que é denominada como “ A hierarquia das necessidades humanas. ”: Sua classificação é dada em formato

piramidal servindo de base as necessidades fisiológicas, em seguida as de segurança, social, estima e na ponta da pirâmide a auto realização. Formando assim uma organização que se estende da base ao topo, quando uma necessidade é suprida segue para o nível acima que se manifesta e assim sucessivamente seguindo de maneira gradual.

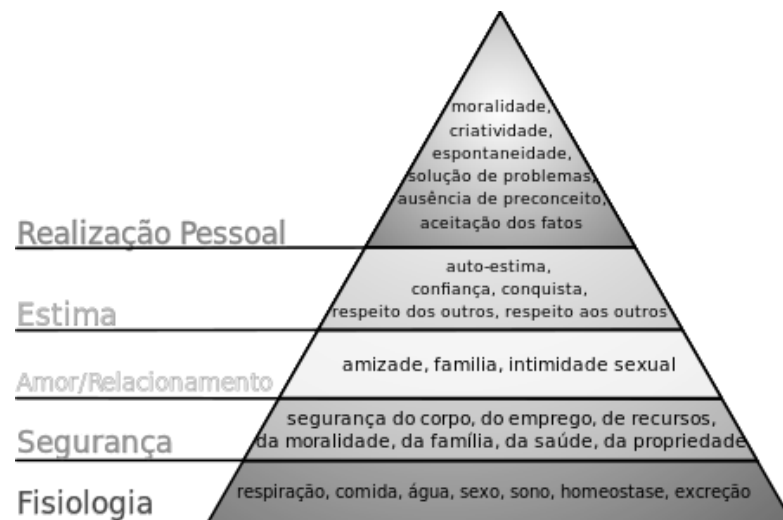


Figura 1 – Pirâmide da hierarquia de Maslow

- A teoria de Herzberg: A motivação é influenciada por diferentes fatores que podem levar a satisfação e a insatisfação. Geralmente quando estamos insatisfeitos com alguma coisa procuramos eliminar o que nos afeta nesse aspecto, porém Herzberg diz que, somente retirar as fontes de insatisfação não se torna suficiente para que ocorra a motivação é necessário também inserir fatores que são motivos de satisfação do indivíduo para a execução de alguma atividade.

Motivação é algo que serve de impulso para agir e se torna fundamental para que se tenha vontade realizar até mesmo as tarefas diárias, podendo se originar de fatores internos denominada motivação intrínseca se relaciona as metas e objetivos pessoais, todos possuem esse tipo de motivação que é a força necessária para que cada um busque realizar seus propósitos. Se opondo a esse conceito existe a

motivação extrínseca, que advém de fatores externos na qual se utiliza de alguma recompensa para que o indivíduo realize tal ação (MARQUES, 2015).

A diferença entre a motivação intrínseca e extrínseca pode ser dada, no primeiro caso, como a ação motivada pela atividade em si e o prazer de executá-la, em contrapartida na motivação extrínseca a ação é motivada por fatores externos e é tida como o meio para se alcançar um determinado objetivo. Na maioria dos estudos associaram os melhores resultados ligados a motivação intrínseca em termos de aprendizagem, desempenho, criatividade e outros (GUIMARÃES, 2008).

A motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza de um indivíduo, é referente aos seus objetivos, sua vontade de buscar novos desafios, realizar tudo o que almeja e de satisfação pessoal. Dentro da escola estudos comprovaram que esse tipo de motivação produz processos de aprendizagem de grande qualidade se tornando um fator de importante estudo e compreensão dentro da área, porque um aluno que se sente motivado participa melhor do processo de aprendizagem podendo até superar resultados previstos (RUFINI, 2002).

Já a motivação extrínseca é o trabalho em prol de alguma coisa ou recompensa externa a atividade realizada. No âmbito escolar estudos comprovaram que os alunos pensam no que será obtido ou perdido na execução de determinada atividade como ganhar uma nota alta, prêmios ou evitar punições. Por esse fator se observa pouca persistência através da motivação extrínseca, porque ao suspender o benefício e a punição adquirida, a mesma desaparece (RUFINI, 2002).

Se torna necessário que a escola tenha um cuidado especial ao observar se o aluno está sendo motivado somente por fatores externos que o obrigue a estudar, porque nesse contexto é mais propício que o mesmo não tenha um bom aproveitamento e até abandone a escola. (CHICATI, 2002)

Pois a motivação se torna necessária para o processo de aprendizagem e sem esse fator é muito difícil que o aluno consiga se interessar por aprender, muitos tratam a motivação como energia para o aprendizado (PEREIRA, 2013).

Com relação a aprendizagem escolar existem evidências que a motivação intrínseca tem maior relevância na aprendizagem e no engajamento do aluno na

atividade proposta, observa-se um aluno mais interessado, atento e esforçado. O aluno intrinsecamente motivado adquire mais confiança, satisfação e assimilação do conteúdo (FABRE, 2002).

É claro que os problemas motivacionais também podem influenciar na aprendizagem dos estudantes, existem diversos fatores que devem ser levados em consideração na hora de motivar um aluno como o ambiente de sala de aula, as ações do professor, os aspectos emocionais, motivos pela falta do envolvimento do aluno com a aprendizagem, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem e entre outras (ZENORINI, 2011).

De acordo com Lira (2013) um dos lugares que possui muitos problemas de motivação é no ambiente de aula, pode-se notar muitos comentários dos alunos que quando não entendem ou não acham interessante o conteúdo aplicado acaba se sentindo desmotivados a aprender, outro fator que conta muito nesse aspecto é a postura do professor e seu humor que fazem com que os alunos se sintam motivados e interessados. Sendo assim, o professor se torna instrumento importante para o processo de ensino-aprendizagem.

O professor perante a sua turma é um líder e se torna instrumento de importante influência para seus alunos sendo responsável em motivar, despertar interesse e participação para que estes tenham um bom desempenho e resultado (NEVES, 2008).

Partindo dessa alegação o professor de Educação Física se torna incumbido pela motivação de seus alunos durante as aulas para que passem a gostar de praticar alguma atividade física, entendam a sua importância e necessidade na vida de todas as pessoas e continuem com esse hábito mesmo fora do ambiente escolar sendo capazes de escolher a melhor atividade para si ou até mesmo se interessarem pelo curso de Educação física podendo, se tornar um profissional da área. (MARTINS, 2000).

Tornando-se fundamental identificar alguns fatores que possam servir para auxiliar o professor na hora da motivação de suas aulas.

3.3 Motivação nas aulas de Educação Física

Ao buscarmos entender o lado motivacional para as aulas de Educação física e a prática de atividade física vamos de acordo com Todorov (2005), a motivação é um fator psicológico e que move grandes ações adquirindo assim grande importância para a prática de atividades físicas, sendo tornando tão necessária quanto as capacidades físicas. Saber motivar os alunos em suas aulas é algo imprescindível e que pode ser determinante para que os mesmos pratiquem algum exercício físico, mantenham esse hábito quando se tornarem adultos e para diminuir o número de evasão das aulas de Educação física.

Vários aspectos são determinantes para a motivação do aluno como o esporte a ser praticado, as habilidades esportivas individuais, o professor e sua forma de conduzir a aula, a personalidade de cada indivíduo e o contexto social da escola. Assim se torna evidente a importância de estudar a motivação para que ocorra uma melhora na aderência às aulas e na percepção do aluno sobre a sua importância para a saúde, para o meio social, psicológico e físico e que o professor se torne capaz de refletir sobre a sua postura para que ocorra uma maior motivação de seus alunos (BIDUTTI, 2001).

Com o grande avanço da tecnologia e sua crescente utilização na atualidade as práticas de exercícios físicos estão sendo deixadas de lado e afetando as aulas de Educação física, através dessa observação o autor TEIXEIRA (2011) em seu estudo buscou motivos pelos quais servem de motivação aos alunos para participarem da Educação Física, ficou constatado o que mais os motiva é o fato das aulas serem ministradas fora de sala fugindo desse ambiente aonde se permanece a maior parte do tempo sentado e atento ao que a professora diz, essa variação para um local mais livre e dinâmico agrada. O fator que mais desmotiva é o conteúdo aplicado que geralmente é o esporte, tornando esse um ponto importante a ser trabalhado referente à motivação, para buscar a diversidade dos conteúdos ministrados utilizando outras vertentes como a dança, as lutas, os jogos ou até pedindo alguma sugestão aos próprios alunos.

De acordo com Rocha (2009) que também quis buscar e entender alguns desses motivos que movem a prática da atividade física realizando um estudo com alunos dos últimos anos do ensino fundamental e chegou a conclusão de que a saúde e o status foram os motivos mais indicados pelos alunos entrevistados, fez a observação de que a busca pelo status é uma característica normal dessa faixa etária que busca auto afirmação, superação de limites, possibilidade de protagonismo e entre outros, ficando evidente a importância do professor saber os motivos que levam seus alunos a prática de atividade física para que passem a motivar de forma perspicaz.

Pensando em analisar as duas origens de motivação, intrínseca e extrínseca, o autor Kobal (1996) questionou alguns alunos do ensino fundamental chegando a conclusão de que a maioria dos referidos alunos se sentem mais motivados intrinsecamente, ou seja, cada um tem seu motivo interior advindo de experiências vividas com a atividade física ou esportes que levam a formular motivos pessoais para a prática de Educação física. Em seus resultados de pesquisa ficaram evidentes como os maiores motivos da participação o gosto por praticar atividades físicas e estar na presença dos amigos, deixando explícita a importância de aluno e professor caminharem juntos para buscar essa motivação durante as aulas, onde o professor conhecendo as motivações internas de seus alunos, por mais que pareça um pouco difícil por não ser algo totalmente palpável, seja capaz de adaptar sua didática para essa realidade despertando satisfação pela Educação Física.

De acordo com o autor Lima (2010) que também buscou através de estudo alguns indicativos do que motivaria os alunos na Educação física, obteve como resultados alguns fatores como “ melhorar as capacidades técnicas”, o “divertimento”, “ fazer novas amizades”, “manter a forma” e “fazer exercícios”, com a observação de que manter a forma e fazer novas amizades foram mais apontados pelo sexo feminino levando a conclusão de que pessoas dessa classe dão mais importância ao fator “amizade” do que no sexo masculino, apontando diferenças motivacionais entre eles.

De acordo com Silva (2008) ao tentar buscar meios para deixar suas aulas atraentes os professores pesquisam alternativas cabíveis, levando em consideração esse contexto em seu estudo quis selecionar algumas possibilidades que ajudariam nesse objetivo e chegou à conclusão de que para o sexo masculino as aulas de Educação Física apresentam maior importância na questão dos status e valorização advindos de suas habilidades e quando ganham reconhecimento ou prestígio pelo bom desempenho durante a prática, já as meninas priorizam as amizades e as brincadeiras.

Levando em consideração os sexos masculino e feminino o autor Bidutte (2001) relata que na questão da motivação existe uma variação para os dois sexos e isso deve ser levado em consideração para a organização das aulas de Educação física. Ao realizar um estudo em uma escola com turmas do ensino fundamental buscou alguns pontos de desmotivação, concluindo de acordo com os resultados que para as meninas são a falta de diálogo com o professor e o conteúdo das aulas, já para o público masculino se trata do local das aulas e o conteúdo. Outro aspecto citado é de que geralmente os meninos possuem maior desempenho físico e acabam agradando mais ao professor, tornando as aulas mais motivadoras para o sexo masculino, já que os mesmos buscam status e realização. Com os resultados obtidos se torna aparente a diferença na motivação entre esses dois grupos se tornando um fator muito importante e que deve ser levado em consideração pelo professor na organização de suas aulas para que ocorra a motivação e a participação de todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física por questões culturais recebe uma menor valorização dentro das escolas e com isso causa um desinteresse por parte dos alunos a sua prática e os profissionais da área acomodados com tal situação mantêm uma postura que não é favorável para a Educação Física, se não bastasse esses fatores encontramos também a crescente criação de tecnologias cada vez mais sofisticadas e interessantes que tornam as coisas mais acessíveis sem precisar de muito esforço físico, com isso o exercício físico passou a ser assistido e não praticado.

Existem vários pontos a serem trabalhados para a melhoria e motivação nas aulas de Educação Física, um bastante citado e que desmotiva os alunos é a forma com que o conteúdo, que geralmente é o esporte, é aplicado durante as aulas. Evidenciando uma necessidade de reformular a maneira de se trabalhar esse conteúdo, pois o mesmo é muito interessante e valoroso.

Outro fator encontrado durante o estudo é a diferença motivacional entre os sexos masculino e feminino, pois os meninos buscam maior status e valorização advinda de suas habilidades físicas durante as aulas, o que é normal porque os adolescentes buscam nessa faixa etária reconhecimento social, já as meninas priorizam as amizades, com esses indicativos o professor pode mesclar essas duas situações para abranger a todos durante as aulas.

O estudo da motivação humana se torna bastante importante em vários aspectos, pois é ela quem impulsiona as ações e as escolhas de cada indivíduo, uma pessoa bem motivada executa uma atividade de forma prazerosa e com êxito, na maioria das vezes a mesma vem do interior de cada um tornando esse estudo pouco palpável pois cada ser humano possui suas vivências e personalidade, mas de qualquer forma não exime sua importância.

Levando para o lado da Educação física a motivação serve para que o aluno escolha praticar atividades físicas e se sinta bem com isso, permanecendo nesse meio por mais tempo e até mesmo depois do seu período escolar. Para que ocorra uma mudança significativa durante as aulas os professores devem mudar essa postura que vem sendo empregada a muito tempo e que desvaloriza a Educação física dentro das escolas, buscando melhorar a forma de aplicar os conteúdos e a interação de todos os grupos durante as aulas para que daqui um tempo ocorra uma mudança nesse quadro atual.

Com todas essas informações, se torna importante a realização de mais estudos sobre a motivação durante as aulas mesmo que existam algumas dificuldades e o tema ainda seja muito relativizado. Levando em consideração todos os aspectos destacados, se torna fundamental para a melhora da Educação física

escolar entender sobre o tema, pois um aluno motivado vai aderir à prática da aula e aos exercícios físicos não só dentro da escola, mas como na sua vida adulta.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís Rogério. **A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos de formação profissional**. In: IX Congresso nacional de educação- EDUCERE, 3, Resumo de trabalho publicado- Pontifícia universidade católica do Paraná- PUCPR, Curitiba, 2009.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. São Paulo, 1986.

BETTI; ZULANI. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BIDUTTI, Luciana de Castro. **Motivação nas aulas de Educação Física de uma escola particular**. 2001. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000200006. Acesso em: 6/04/2017.

BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física do ensino médio. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.97-105. 2000.

CORTEZ; COUTO. **Educação Física escolar e a cultura corporal de movimento no processo educacional**. 2006. 36. Trabalho de conclusão de curso –Educação Física, Escola de Educação Física e Esporte - USP, São Paulo, 2006.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar: em busca pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.1, n.2, p. 40-42, 1996.

DARIDO; RANGEL. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro, 2003.

GUIMARÃES; BZUNECK. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Revista interdisciplinar de estudos da cognição**. Rio de Janeiro, v.13, n.1, p 101-113, 2008.

GUIMARÃES; BZUNECK; FABRE. **Psicologia educacional nos cursos e licenciatura: a motivação dos estudantes**, 2002. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100002. Acesso em: 4/04/2017.

KOBAL, Marília Correa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1996.

KONDO, Yoshio. **Motivação humana:** um fator chave para o gerenciamento. São Paulo, 1994.

MARTINS, Joaquim Junior. O professor de Educação Física e a Educação física escolar: como motivar o aluno?. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.107-117.2000.

LIMA, Cármen Margaria Marques. **A motivação para as aulas de Educação Física- no 3º ciclo do concelho de Santa Maria da Feira.** Dissertação de mestrado. Universidade Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2010.

LIRA, Pedro Henrique Pereira. **A influência da relação professor-aluno na motivação/desmotivação à aprendizagem.** Trabalho de conclusão de curso superior. Universidade de Brasília- UNB, Brasília, 2013.

MARQUES, José Roberto. **A diferença entre a motivação intrínseca e extrínseca.** 2015. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/a-diferenca-entre-motivacao-intrinseca-e-extrinseca/>. Acesso em: 4/04/2017.

MOREIRA; DARIDO. **Para ensinar Educação física:** possibilidades e intervenção na escola. São Paulo, 2007.

NEVES, Saulo de Jesus. Estratégias para motivar o aluno. **Revista Educação.** Porto Alegre, v.1, n.1, p. 21-29, 2008.

ROCHA, Cláudia Cristhina. **Motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de Educação Física.** Dissertação de mestrado. Universidade técnica de Lisboa. Portugal, 2009.

RUFINI; BZUNECK. Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação e motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório. **Revista Psico- USF (impr.)** São Paulo, v.7, n.1, p. 1-8, 2002.

SILVA, Lucas Sacarone. **Motivação e adesão no esporte infanto-juvenil.** Trabalho de conclusão de curso superior. Universidade estadual paulista "Júlio Mesquita Filho" instituto de biociências, Rio Claro, São Paulo, 2008.

SIQUEIRA; TICIANELLI. Psicologia e esporte: o papel da motivação. **Revista científica online Faculdade de Americana**. São Paulo, v.1, n.1, 2014.

TEIXEIRA; MOLETTA. **Motivação nas aulas de Educação física**. In: X Congresso educacional de educação- CONCERE, 1, Resumo de trabalho publicado -Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

TODOROV; MOREIRA. O conceito de motivação na psicologia. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**. v.7, n.1, São Paulo, 2005.

ZENORINI; SANTOS; MONTEIRO. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Revista Paidéia**. Belo Horizonte, v.21, n.49, p. 157-164, 2011.

ANEXO A – carta de aceite do orientador



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS declaro aceitar orientar o(a) discente
RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL no Trabalho de Conclusão do
Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 04 de março de 2017.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B – carta de declaração de autoria



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 13 de junho de 2017.

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C – Ficha de responsabilidade de apresentação do TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL
RA:21237546 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, no dia 13/ 06 do presente ano, eximindo qualquer
responsabilidade por parte do orientador.

Rafaela Marques

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D – Ficha de autorização de entrega da versão final do TCC

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS

venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E – Autorização



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, RAFAELA MARQUES DA COSTA RAMIREZ MIGUEL

RA 21237546, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA-
LICENCIATURA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a)
do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado MOTIVAÇÃO NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, autorizo expressamente a Biblioteca
Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor
orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em
revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2017.

Assinatura do Aluno



ANEXO F – Ficha de autorização de apresentação do TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, TÁCIO RODRIGUES DA SILVA SANTOS
venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão
de Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
autorizar sua apresentação no dia 15/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

